



ATA da 3ª Reunião do Júri do concurso “Viana Jovens com Talento”

Ao décimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e um, reuniu, nas instalações do Museu de Artes Decorativas, o júri do concurso “Viana Jovens com Talento”, tendo estado presentes os seguintes elementos:

Carlota Borges, Salomé Abreu e Diogo Ponte da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Lina Fonseca e Francisco Trábulo representantes do IPVC, Rui Ramos em representação da Associação de Produção e Animação Audiovisual (AO NORTE), Ricardo Simões a representar o Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana (CDV), Carla Barbosa representante da Academia de Música de Viana do Castelo, João Lima representante da Escola Secundária de Monserrate e Filipa Lima da Orquestra do Alto Minho em representação do Conselho Municipal da Juventude.

A reunião teve início com a presidente do júri a informar que houve consenso entre os jurados na eleição do primeiro lugar, apresentando em seguida o segundo, terceiro, quarto e quinto classificados. Termina a sua intervenção com a observação de que os cinco primeiros classificados não atingem o valor total de prémio do concurso e questiona se o valor atribuído será fixado neste montante ou se o júri escolhia mais um projeto para completar o valor, mas lembra que o valor do sexto classificado somado aos cinco primeiros já ultrapassa o montante máximo.

Ricardo Simões considera que as melhores opções são ficar com os cinco primeiros ou questionar o sexto classificado se fica com o valor restante, completando assim o valor máximo do prémio do concurso.

Carlota Borges e Carla Barbosa admitem qualquer uma das duas opções.

A Vereadora da Juventude diz que irá reunir com os preponentes do projeto que ficou em sexto lugar para perceber se conseguem implementar o respetivo projeto com o valor restante. Caso contrário o lugar passa ao próximo classificado e assim sucessivamente. Termina a intervenção com a observação de que na próxima edição a



apresentação dos projetos será fundamental. Todos os restantes membros do júri concordam.

Lina Fonseca fala sobre o projeto número nove e que a respetiva calendarização de quatro anos não faz sentido.

Carla Barbosa, ainda a respeito do projeto nove, partilha a opinião de que se trata de algo com um público alvo muito setorial e provavelmente não jovem. Termina a sua intervenção com a ideia de que o projeto número oito será de muito difícil implementação, nomeadamente ao nível dos infantários.

Rui Ramos diz que, em comparação com o ano anterior, estes novos projetos que foram a concurso não se destacam. Fala em falta de experiência na elaboração dos projetos e sugere a formação prévia para os candidatos numa futura edição.

Carlota Borges concorda e sugere que a formação seja dada por profissionais da área da cultura.

Carla Barbosa refere que as candidaturas se tratam de apresentações de ideias e não de projetos.

Ricardo Simões concorda que se nota falta de experiência nas candidaturas e sugere um acompanhamento pós, e eventualmente pré, concurso. Fala na possibilidade de um concurso de ideias e posterior acompanhamento técnico durante a implementação.

Carlota Borges partilha a opinião de que prefere a apresentação das candidaturas do ano anterior.

João Lima concorda e fala em células de excel muito extensas.

Salomé Abreu intervém comparando o projeto número um deste ano com o vencedor do ano anterior, dois mil e vinte, e partilha que este último, vencedor de dois mil e vinte, está com algumas dificuldades em arranjar fachadas e paredes para a implementação do projeto.



Lina Fonseca sugere a conjugação do workshop e/ou formação com alguém ligado às artes.

Rui Ramos aborda novamente o assunto do acompanhamento técnico durante a implementação e fala em incubadora.

Ricardo Simões concorda com incubadora técnica para ajudar e facilitar a implementação dos projetos vencedores.

Filipa Lima sugere que o Gabinete da Juventude organize formações e workshops nesse âmbito.

Ricardo Simões fala que a incubadora poderia funcionar também no âmbito profissional com espaço para uma residência artística.

João Lima concorda e lembra que vários projetos a concurso este ano abordam a questão da falta de uma residência artística.

Por fim, Carlota Borges dá por terminada a reunião e lembra que fica responsável por reunir com o sexto classificado para atribuição do valor total alocado ao concurso Viana Jovens com Talento, dando depois feedback.